

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

LUCIANA DE SOUZA MOLINA NUNES

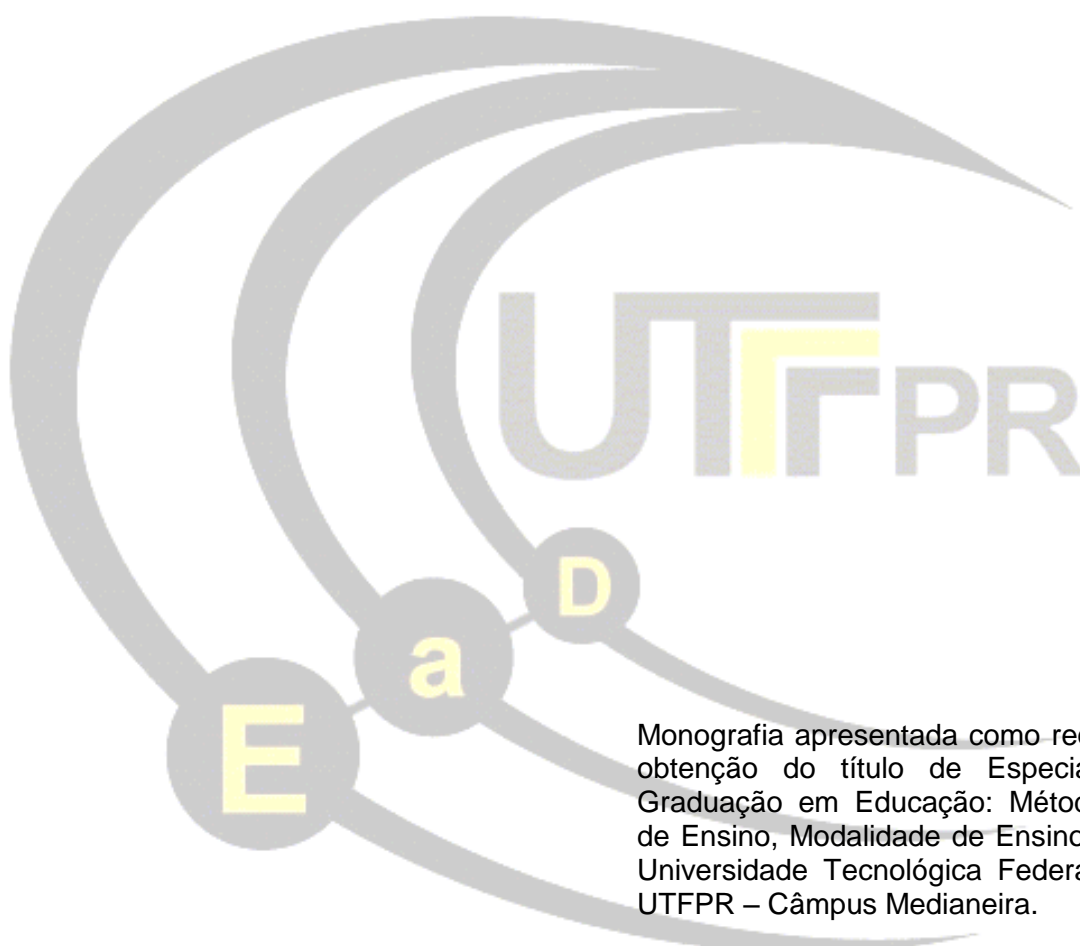
**A ALFABETIZAÇÃO ATRAVÉS DO USO DOS GÊNEROS TEXTUAIS  
NA ESCOLA MUNICIPAL GERMANA AFONSO**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2013

LUCIANA DE SOUZA MOLINA NUNES



Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós-Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, Modalidade de Ensino a Distância da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientador: Prof. Nelson dos Santos.

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

MEDIANEIRA

2013



---

## TERMO DE APROVAÇÃO

### A ALFABETIZAÇÃO ATRAVÉS DO USO DOS GÊNEROS TEXTUAIS NA ESCOLA MUNICIPAL GERMANA AFONSO MOLEIRO

Por

**Luciana de Souza Molina Nunes**

Esta monografia foi apresentada às 19 h do dia 24 de março de 2014 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – Polo de Goioerê, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

---

Prof. Nelson dos Santos  
UTFPR – Câmpus Medianeira  
(orientador)

---

Prof. Dr. Antonio Aprigio  
UTFPR – Câmpus Medianeira

---

Prof<sup>a</sup> M.Sc. Claudimara Bortoloto  
UTFPR – Câmpus Medianeira

Dedico este trabalho a uma força que tenho dentro de mim e que nunca me deixou desistir. Dedico também à minha família que sempre foi meu ponto de apoio para todas as necessidades.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus pela perseverança para vencer os desafios.

Aos meus pais, pela orientação, dedicação e incentivo nessa fase da vida onde busco me aperfeiçoar neste curso de pós-graduação.

Ao meu orientador, professor Nelson dos Santos, pelas orientações ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

Agradeço aos professores do curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, professores da UTFPR, Câmpus Medianeira.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Enfim, minha eterna gratidão a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia. Em especial aos profissionais da Escola Municipal Germana Afonso Moleiro, onde pude acompanhar a aplicação de métodos e técnicas de ensino a fim de promover uma educação efetiva e de qualidade.

"Não há transição que não implique um ponto de partida, um processo e um ponto de chegada. Todo amanhã se cria num ontem, através de um hoje. De modo que o nosso futuro baseia-se no passado e se corporifica no presente. Temos de saber o que fomos e o que somos, para sabermos o que seremos."

*Paulo Freire*

## RESUMO

NUNES, Luciana de Souza Molina. A Alfabetização Através Do Uso Dos Gêneros Textuais Na Escola Municipal Germana Afonso. 2013. 46 folhas. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013.

Este trabalho teve como temática a importância do uso dos diferentes gêneros textuais na alfabetização dos alunos nas séries iniciais do ensino fundamental, hoje denominado de Primeiro ciclo ou Ciclo I. As crianças do 1º, 2º e 3º anos devem receber ao final deste ciclo um processo de ensino/aprendizagem que lhes permitam ler, escrever e perceber o mundo letrado à sua volta com domínio e fluência. Até então presenciávamos e ainda presenciamos alunos que conseguem ler, mas não compreender a leitura, ou seja, tem o domínio do código escrito, mas não desenvolveu a habilidade de entender as linguagens, as informações contidas naquilo que lê. Neste estudo foi possível observar que o uso dos gêneros textuais explorados de forma lúdica, com metodologias inovadoras e atividades pedagógicas que instiguem o pensamento do aluno acerca do meio do qual ele faz parte, traz um aprendizado consistente e uma consciência literária importante desde cedo em nossos alunos que, mais que aprender o sistema escrito, o código, os signos, apreende as funções destes em seu cotidiano.

**Palavras-chave:** Ensino, leitura, escrita, educação

## ABSTRACT

NUNES, Luciana de Souza Molina. THE USE OF LITERACY GENRE THROUGH IN TEXTUAL MUNICIPAL SCHOOL GERMANA Afonso MOLEIRO.2013. 46folhas.Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013.

This work had as its theme the importance of using different textual genres in literacy of students in the early grades of elementary school , now called the First Cycle or Cycle I. The children of the 1st , 2nd and 3rd years should receive the end of this cycle, a process teaching / learning which enable them to read, write and understand the literate world around them with mastery and fluency. Until then witnessand even witnessed students who can read but do not understand the reading, ie , has the mastery of the written code, but has not developed the ability to understand the languages , the information contained in what you read . In this study it was observed that the use of textual genres explored in a playful way with innovative methodologies and educational activities that encourage students' thinking about the medium of which it is part , brings a consistent learning and an important literary consciousness early in our students , more than learning the writing system, code , signs seize their duties in their daily lives .

**Keywords: teaching. reading. education**



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>2 REVISÃO DA LITERATURA.....</b>	<b>10</b>
2.1 O SOCIOINTERACIONISMO E OS GÊNEROS TEXTUAIS.....	14
2.2 OS PCNs DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	15
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>19</b>
3.1 LOCAL DA PESQUISA.....	19
3.2 TIPO DE PESQUISA.....	20
3.3 PÚBLICO ALVO.....	20
3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	21
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>22</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>29</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>30</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>33</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>35</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O mundo se comunica cada vez com mais velocidade, as informações chegam em segundos e das mais diversas maneiras, faz-se necessário que os alunos aprendam a identificar e utilizar a grande variedade e diversidade textual presente em nossa sociedade. Desde a alfabetização, o aluno deve ter contato com as mais diversas formas de comunicação. Ler e escrever não é tarefa fácil, porém, deve-se ensinar as crianças de modo que isto lhes seja útil.

O presente estudo teve como tema central a importância do uso dos diferentes gêneros textuais na alfabetização dos alunos nas séries iniciais do ensino fundamental, hoje denominado de Primeiro ciclo. As crianças do 1º, 2º e 3º anos devem receber, ao final deste ciclo, um processo de ensino/aprendizagem que lhes Ainda existem alunos que conseguem ler, mas não compreender a leitura, ou seja, têm o domínio do código escrito, mas não desenvolveram a habilidade de entender as linguagens, as informações contidas naquilo que leem.

A escolha desta temática ocorreu por conta do trabalho que vem acontecendo no município de Quarto Centenário, onde, através da formação continuada oferecida aos professores da rede municipal de ensino, está sendo trabalhado, desde 2011, o uso dos gêneros textuais no trabalho pedagógico. E os resultados já são perceptíveis no nível e na qualidade da aprendizagem dos alunos.

Os objetivos dessa pesquisa foram: ampliar o debate e as informações acerca do uso dos gêneros textuais na alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental, primeiro ciclo, mostrando que este tipo de trabalho traz resultados positivos e produz, no aluno, um processo de apropriação da leitura e da escrita além de ser prazeroso, utilitário e significativo; mostrar a funcionalidade e produtividade do uso dos gêneros textuais, metodologia utilizada pelos professores da Escola Municipal Germana Afonso Moleiro; comparar a apropriação da leitura e escrita com o método tradicional e com o prática do uso da alfabetização através dos diversos gêneros textuais, demonstrando a aquisição interpretativa que o aluno adquire através destes; apresentar, através das produções em sala de aula, os trabalhos diversificados, explorando a alfabetização através dos diversos gêneros textuais.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

Pode-se, hoje em dia, contar com grandes variedades de gêneros que permeiam toda a sociedade. Quanto mais um gênero circula, mais ele se modifica e se renova conforme as alterações e mudanças da sociedade, adaptam-se e se multiplicam. Os gêneros textuais são concebidos como ação dos agentes sociais, como manifestação do discurso e do pensamento nas mais diversas práticas sociais.

Atualmente pode-se observar um crescente interesse pelos estudos de gêneros textuais, especialmente pelas linhas apresentadas por teóricos como Bakhtin (1997).

O gênero textual, para Bakhtin (1997), é a entidade social mais importante da comunicação entre falantes de uma mesma língua, ou seja, através do emprego dos gêneros textuais e do uso que damos a eles que nos comunicamos tanto escrita quanto na linguagem verbal e desta maneira somos também percebidos enquanto usuários de uma linguagem. Partindo do pensamento de Marcuschi (2002 p.19) nos diz que os gêneros “Caracterizam-se muito mais por suas funções comunicativas, cognitivas e institucionais do que por suas peculiaridades linguísticas e estruturais”.

É necessário que o aluno tenha contato com todas as formas textuais que circulam na sociedade, as pessoas interagem, se comunicam, trocam informações em seu dia a dia a todo momento, a escola como instituição formal de ensino deve proporcionar ao seu aluno o conhecimento do uso social da leitura e da escrita para que ele a utilize como ferramenta no meio social onde está inserido:

[...] o estudo dos gêneros é uma área produtiva para o funcionamento da língua e para as atividades culturais e sociais. Em geral, os gêneros se desenvolvem de maneira dinâmica e novos surgem com o desmembramento de outros, como, a televisão, o rádio e a Internet. (MARCUSCHI, 2002, p 19)

Conforme Marcuschi (1997) é impossível se comunicar verbalmente a não ser por algum gênero, assim como se torna inviável a comunicação sem que se utilize seja da língua escrita ou falada, este pensamento ora praticado também pelo autor Bakhtin (1997) é adotado pela maioria dos autores e estudiosos que, entendem a língua em seus aspectos discursivos e enunciativos e como uma atividade social, histórica e cognitiva. Bakhtin nos diz que:

a riqueza e diversidade dos gêneros discursivos é imensa, porque as possibilidades da atividade humana são inesgotáveis e porque em cada

esfera da práxis existe todo um repertório de gêneros discursivos que se diferencia e cresce à medida que se desenvolve e se complexifica a própria esfera (1997, p. 248).

O trabalho com o uso dos gêneros textuais traz novas possibilidades de ensino e aprendizagem e possibilita ao aluno apropriar-se de uma postura mais crítica e pensante em relação ao mundo escrito percebido à sua volta. Koch (2002, p. 53) nos diz que a competência discursiva dos falantes/ouvintes leva-os à detecção do que é adequado ou inadequado em cada uma das práticas sociais. Para uma boa prática discursiva é necessário ser um leitor assíduo, sendo assim capaz de aplicar ao seu cotidiano as linguagens adequadas a cada situação. Neste formato, temos os reflexos do uso dos mais diversos gêneros textuais para alfabetizar e trabalhar conteúdo de língua portuguesa e interdisciplinaridade, como jornal, bilhetes, receitas, anúncios, rótulos e todos os outros que concorram para a formação tanto do leitor, quanto do escritor capaz de saber determinar o uso adequado para cada situação de sua vida.

Cagliari (2004) afirma que um grande número de alunos, capaz de decodificar um texto, tem dificuldade para compreender o que lê. Podemos dedicar tal fato a um processo de alfabetização onde se enfatiza apenas o código, o símbolo e a decodificação destes.

É preciso que o gênero traga consigo as condições de produção e recepção dos textos. (Coscarelli, 2007, p.6), podemos entender que quando existe uma forma, uma finalidade, no ato de mediar o processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita, este processo se torna mais produtivo e significativo. Os textos, muitas vezes extensos, trazidos pelos livros didáticos, em alguns casos não tinham conotação alguma com a vida cotidiana do aluno, o contrário dos gêneros textuais que permeiam a sociedade e estão por toda parte, podendo ser reconhecido pelo aluno com facilidade, o acesso é mais rápido e irrestrito. O aluno manuseia a toda hora um rótulo, um folder, um jornal, uma caixa de algum produto e todos estes trazem consigo mensagens escritas, as quais eles devem e podem interpretar, porque precisam analisar e fazer a leitura do mundo no qual estão inseridos cotidianamente.

São vários os sintomas percebidos acerca dos problemas que afetam o sistema educacional brasileiro, entre eles podemos destacar o baixo nível de leitura e compreensão de textos por parte dos alunos. Muitos pontos evidenciam este baixo

nível, como as produções textuais, onde se pode perceber a, ausência de senso crítico e conhecimento adequado para tal fim, alunos que não conseguem fazer uma simples relação entre partes de um texto e a relação deste com seu dia a dia.

O trabalho com o uso dos gêneros textuais traz novas possibilidades de ensino e aprendizagem e possibilitam ao aluno apropriar-se de uma postura mais crítica e pensante em relação ao mundo escrito e oral percebido a sua volta. De acordo com a concepção de Marcushi ( apud DIONÍSIO, MACHADO e BEZERRA, 2003, P. 19), temos que:

(...) os gêneros textuais são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social. Fruto de trabalho coletivo, os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia a dia (...). Surgem emparelhados a necessidades e atividades socioculturais, bem como na relação com inovações tecnológicas (...).

Portanto a única coisa que há de nova é o enfoque neste tipo de trabalho docente, visto que o uso das diferentes formas de comunicação através da linguagem é histórica.

Koch (2002, p. 53) diz que a competência discursiva dos falantes/ouvintes leva-os à detecção do que é adequado ou inadequado em cada uma das práticas sociais. Temos portanto que para uma boa prática discursiva é necessário ser um leitor assíduo, sendo assim capaz de aplicar ao seu cotidiano as linguagens adequadas a cada situação. Nestes formatos temos os reflexos do uso dos mais diversos gêneros textuais para alfabetizar e trabalhar conteúdo de língua portuguesa e interdisciplinaridade, como jornal, bilhetes, receitas, anúncios, rótulos e todos os outros e que concorram para a formação tanto do leitor, quanto do escritor capaz de saber determinar o uso adequado para cada situação de sua vida.

Para Freire (1982, p. 11): “A leitura de mundo precede a leitura da palavra”. Isso nos quer dizer que a leitura de um texto começa antes do seu contato com quem possa ler também o que está implícito, estabelecendo relação entre o texto que está lendo e outros textos já lidos e possíveis histórias retratadas. O leitor deve ser capaz de montar estratégias enquanto lê para construir significados durante sua leitura.

Cagliari (2004) afirma que um grande número de alunos, capaz de decodificar um texto, tem dificuldade para compreender o que lê. Isto pode se evidenciar pelo fato de que a alfabetização pode não ter sido dotada de meios que

permitissem explorar as possibilidades da leitura possíveis, apresentando uma leitura superficial, onde o aluno realmente apenas decodifica.

É preciso que o gênero traga consigo as condições de produção e recepção dos textos. (COSCARELLI, 2007, p.6), podemos entender que quando existe uma forma, uma finalidade, no ato de mediar o processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita, este processo torna-se mais produtivo e significativo. Os textos, muitas vezes extensos, trazidos pelos livros didáticos, em alguns casos não tinham conotação alguma com a vida cotidiana do aluno, o contrário dos gêneros textuais que permeiam a sociedade e estão por toda parte, podendo ser reconhecido pelo aluno com facilidade, o acesso é mais rápido e irrestrito. O aluno manuseia a toda hora um rótulo, um folder, um jornal, a caixa de algum produto, ouve histórias, piadas, provérbios e todos estes trazem consigo mensagens as quais eles devem e podem interpretar, porque precisam analisar e fazer a leitura de mundo.

Uma das principais finalidades dos gêneros textuais é a função social destes, uma vez que o trabalho docente está sempre embasado nos diversos textos que circulam pela sociedade, o aluno passa então a ter contato com todo material escrito e falado que pode encontrar dentro e fora da escola. Bronckart, Schneuwly e Schurmans (1996) nos diz que os conhecimentos construídos sobre os gêneros estão sempre correlacionados às representações que temos sobre as situações sociais diversas em que atuamos. Desta maneira o aprendizado através dos gêneros leva a uma direta identificação entre o que se está aprendendo e o que se vê, pois a relação é imediata, haja vista que os textos trabalhados nesta modalidade são os mesmos que estão circulando socialmente e não somente aqueles descritos e presos a um livro didático.

De acordo com os autores citados e ainda o que dizem os PCN's (1997) a respeito dos gêneros textuais, pode-se confirmar a importância desta prática, como peça fundamental para a construção de conhecimentos sólidos que contemplem o ensino da língua portuguesa e a sua direta relação com o mundo vivido pelo aluno em suas atividades sociais.

Bakhtin (1997), sobre os gêneros, afirma que em cada época e em cada grupo social há um repertório de discursos na comunicação socioideológica.

## 2.1 O SOCIOINTERACIONISMO E OS GÊNEROS TEXTUAIS

Para Vygotsky (1998), a aprendizagem só acontece quando os símbolos, os signos e a presença do interlocutor são absorvidos pelo indivíduo e, evidentemente, considerando-se seu grau de desenvolvimento prévio.

Segundo o pensamento sociointeracionista as características humanas não são inatas nem pressão do meio externo, mas, sobretudo, resultados da interação do homem e seu meio sociocultural. Aquelas características são construídas ao longo da vida através do processo interativo. As diferentes formas, intenções dos textos, são renovadas pelos indivíduos, ganham novas formas, novas versões, sempre no intuito de intitular, dar significado a alguma atividade social.

Segundo CAGLIARI (1998, p.221):

(...) os alunos são capazes de enfrentar uma variedade enorme de textos. A restrição com relação à escrita reside apenas nos casos em que os alunos não sabem decifrar determinadas letras ou conjuntos de letras, dificultando ou impossibilitando a leitura. Depois que eles decifram a escrita o texto pode ser qualquer um, desde que a criança tenha condições de entender.

O aprendizado traz benefícios ao processo de desenvolvimento, isto significa dizer que o aprendizado traz consigo uma carga social e nela e com ela se constrói o pensamento intelectual em conjunto com o meio. Portanto, a aprendizagem está diretamente ligada a zona de desenvolvimento proximal, que é a distância entre aquilo que o indivíduo pode realizar sozinho e aquilo que pode ser realizado mediante o auxílio de outra pessoa. Para Vygotsky & Cole (1998), a interação com outros, com o meio social proporciona vários aprendizados, desencadeando processos de desenvolvimento para e entre os seres. Considero a necessidade de um ensino da leitura e da escrita que contemple o contexto social no qual estão inseridos os indivíduos presentes no processo ensino-aprendizagem. A missão do professor é envolver os alunos em situações concretas de uso da língua, de modo que eles consigam, com criatividade e consciência, escolher meios adequados aos fins que desejamos alcançar. Dentro dessa perspectiva do ensino de língua podemos afirmar que, o texto não pode ser considerado como algo acabado e independente do contexto que é gerado.

Ao apresentar as considerações sobre contexto, Koch (2002) se refere a estecomo o intermediário entre a situação discursiva e o sistema linguístico. O

trabalho realizado com base nos gêneros textuais propicia o contato do aluno com todos as possibilidades de manifestação da escrita de sua língua, os textos com diversidade de objetivos estão presentes no dia a dia, são parte do contexto social, do cotidiano do aluno, o professor se utiliza dos textos que circulam no meio social onde estão inseridos ele e seu alunado.

Segundo as palavras de Bakhtin (1997,p.113)

Na realidade, toda palavra comporta “duas faces”. Ela é determinada tanto pelo fato de que procede “de” alguém, como pelo fato de que dirige “para” alguém. Ela constitui justamente o “produto da interação” do locutor e do ouvinte. Toda palavra serve de expressão a “um” em relação ao “outro”. Através da palavra, defino-me em relação ao outro, isto é, em última análise, em relação à coletividade [...] A palavra é o território comum do locutor e do interlocutor.

Os gêneros, de acordo com Dolz et al (2004, p.57), apresentam certas regularidades linguísticas e sócio comunicativas.

Segundo Bazerman (2005, p.106), “cada pessoa, através da comunicação por gêneros textuais, aprende mais sobre suas possibilidades pessoais, desenvolve habilidades comunicativas e compreende melhor o mundo com que está se comunicando”. A fala deste autor também aponta para o caráter sociointeracionista que o trabalho com gêneros textuais implica, pois ao desenvolver habilidades comunicativas, estas serão usadas no meio social, provocando a interação de quem fala ou escreve e aquele que recebe a mensagem, proporcionando assim um processo social de ricas trocas comunicativas explorando a linguagem em suas mais diversas manifestações.

### 2.1.1 OS PCNs DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO FUNDAMENTAL

Encontramos nos Parâmetros Curriculares Nacionais -PCNs (1997) uma inovação quanto ao ensino de língua materna no Brasil, pois apontou para a questão do trabalho com os gêneros textuais, com vistas ao desenvolvimento do que tem sido chamado de competência comunicativa.

Os PCN's (1997) de Língua Portuguesa estão estruturados sob o enfoque dos gêneros textuais, transmitindo a informação de que o trabalho se dê de forma que tanto a fala quanto a escrita, possa trazer habilidades necessárias para que os



alunos, focos no processos de ensino e aprendizagem, possam com sucesso fazer o uso da língua portuguesa nos mais diversos ambientes ou momentos usando os gêneros adequados a cada prática social.

Na Leitura Dos PCN's ( 1997) pode-se observar a indicação do trabalho com a leitura e a produção de textos, as práticas discursivas, o trabalho tanto oral como escrito. O ensino da língua portuguesa deve visar a produção de indivíduos que consigam ter o conhecimento necessário para agir e participar das mais diferentes atividades linguísticas. Segundo o documento,

No processo de ensino e aprendizagem dos diferentes ciclos do ensino fundamental espera-se que o aluno amplie o domínio ativo do discurso nas diversas situações comunicativas, sobretudo nas instâncias públicas de uso da linguagem, de modo a possibilitar sua inserção efetiva no mundo da escrita, ampliando suas possibilidades de participação social no exercício da cidadania (PCN-EF, 1999, p. 32).

Todo texto deve ser uma construção social onde seus participantes conheçam os gêneros e saibam adaptá-lo a cada atividade social, assim como está disposto no trecho a seguir:

Todo texto se organiza dentro de determinado gênero em função das intenções comunicativas, como parte das condições de produção dos discursos, as quais geram usos sociais que os determinam (PCN-EF, 1999, p. 21).

Baseado nestes pressupostos teóricos, os PCNs (1997) de Língua Portuguesa indicam o trabalho com os gêneros textuais para a promoção efetiva dos processos de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa nas escolas.

Conforme salienta Vanoye (1982, p.39) :

A língua portuguesa comporta duas modalidades: o português escrito e o português falado. Num mesmo nível, as duas não têm as mesmas formas, nem a mesma gramática nem os mesmos 'recursos expressivos'. Para a compreensão dos problemas da expressão e da comunicação verbais.

Este tipo de prática descrita por Vanoye somente é possível através da exploração das variadas formas em que este português escrito e falado se apresenta é preciso apresentá-las aos nossos alunos e o trabalho com os diferentes gêneros textuais podem perfeitamente suprir esta necessidade.

Kleiman (2002) argumenta que os PCNs têm como proposta principal fundamentar o ensino da língua materna em atividades voltadas ao estudo dos gêneros textuais. No próprio documento, encontramos várias passagens que ratificam o posicionamento de Kleiman, (2002) dentre elas:

Ensinar a escrever textos torna-se uma tarefa muito difícil fora do convívio com textos verdadeiros, com leitores e escritores verdadeiros e com situações de comunicação que os tornem necessários. Fora da escola escrevem-se textos dirigidos a interlocutores de fato. Todo texto pertence a um determinado gênero, com uma forma própria que se pode aprender. A diversidade textual que existe fora da escola pode e deve estar a serviço da expansão do conhecimento letrado do aluno (BRASIL, 1997, p. 34).

Reiterando a função social dos gêneros textuais, a possibilidade de comunicação e interação, social que os mesmos trazem, onde o aluno é condicionado a usar e aplicar as mais diferentes situações de uso das linguagens.

Segundo afirma Meurer (2005) o professor do nível fundamental e médio tem de estar apto a desenvolver pesquisas que vão além das já conhecidas abordagens gramatical e estrutural do texto – descrição, narração e dissertação.

Para Rojo (2000), a carga teórica dos PCN's é realmente inovadora, porém a autora chama atenção para a questão da formação dos profissionais do ensino. A partir da visão da autora e do conhecimento que temos da estrutura da estrutura principalmente da Educação Básica, sabemos que é necessário dar ao professor formação continuada e orientações necessárias objetivando dar continuidade ou mesmo complementar a formação inicial do professor.

Diferente do que acontece no Município de Quarto Centenário, uma vez que é ofertado uma formação continuada já a três anos estruturada sobre os gêneros textuais e sua sequência didática, visando habilitar o professor ao trabalho com seus alunos de forma que o processo ensino e aprendizagem se dê de forma significativa. Machado (1998, p.125) atenta para "a falta de construção de conhecimento científico sobre inúmeros gêneros que se pretendem ensinar na escola pode fazer com que seu ensino fique submetido ao senso comum e à ideologia".

Fazer com que o ensino seja comprometido com a justiça social e o bem comum de um povo, lembrando SOARES (1986, p.78) que nos diz que:

Um ensino de língua materna comprometida com a luta contra a desigualdade social e econômica reconhece, no quadro dessa relação entre escola e sociedade, o direito de que têm as camadas populares de apropriar-se do dialeto prestígio, e se fixa como objetivo levar os alunos pertencentes a essas camadas a dominá-lo, não para que se adaptem as exigências de um a sociedade que divide e discrimina, mas para que adquiram um instrumento fundamental para a participação política e a luta contra a desigualdade social.

O trabalho com textos é de fundamental importância e deve ser tratado com muita seriedade e responsabilidade. Por isso, a aprendizagem da leitura é fundamental para que o indivíduo possa manter essa relação com seu contexto

socioeconômico e cultural, posicionando-se ativa e criticamente diante da realidade. Conforme Gnerre (2001), os professores possuem a obrigação de mostrar para o aluno que a escrita e a norma culta são diferenciadas da fala e da linguagem coloquial e que, é com o uso da norma culta e da escrita, que o acesso a um mundo melhor, ao prestígio, ao sucesso e também ao poder será mais fácil de ser alcançado.

Assim como também é importante que o professor faça a abordagem de diferentes gêneros discursivos e tipos textuais, considerando particularidades e padrões usados em cada contexto, destacando a causa de suas variações: autor, receptor, contexto, momento social-cultural-histórico, objetivo, ou seja todos os elementos que estruturam cada texto.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os dados coletados foram obtidos através de observação realizada em sala de aula e das atividades produzidas pelas turmas coletivamente e pelos alunos individualmente, através também de um simples questionário com as professoras e equipe pedagógica, pois a riqueza da experiência centrou-se na observação do dia a dia, do fazer pedagógico. Algumas fotografias ilustram o trabalho dos professores e alunos. Nas atividades elaboradas nesta escola, percebeu-se que objetivo foi sempre a alfabetização e o letramento consciente, no qual o aluno recebeu não um código para aprender, decorar, mas sim instrumentos dos quais ele poderá se utilizar durante sua vida escolar e social para se comunicar e interagir com o mundo falado e escrito, através de imagens e todas as formas que a nossa rica língua portuguesa nos proporciona.

#### 3.1 LOCAL DA PESQUISA

A pesquisa e observação de campo foi realizada na Escola Municipal Germana Afonso Moleiro, que atende 296 alunos nos períodos da manhã e tarde no município de Quarto Centenário. O município conta com uma população de 4.856 habitantes em uma área de 321.845 km<sup>2</sup> e um IDHM ( Índice de Desenvolvimento Humano Municipal ) de 0,710, com um PIB ( Produto Interno Bruto ) de R\$ 81.871.961,00 IBGE/2003 e um PIB per capita que corresponde a R\$ 16.593,43 IBGE/2003. Sua localização geográfica é 24° 16' 44" S 53° 04' 33" O 24° 16' 44" S 53° 04' 33" O. A atividade econômica predominante é a agricultura, com o plantio de cereais e instalação de aviários.

### 3.2 TIPO DE PESQUISA

A pesquisa de campo foi feita por meio da coleta de dados e observação, pois somente assim é possível observar como é feito o trabalho onde a metodologia utilizada é a dos gêneros textuais. Mostrar os efeitos positivos produzidos pela alfabetização feita com o uso destes requer uma análise próxima e atenta, uma vez que, na literatura, encontramos muitos estudos acerca da alfabetização através dos gêneros textuais, porém, é muito válida a experiência de presenciar o trabalho dos professores e o reflexo deste trabalho no processo ensino e aprendizagem dos alunos. Com a coleta de dados, é possível mostrar os trabalhos dos professores e as produções dos próprios alunos, comprovando a eficácia do processo e o quanto o processo educativo dos alunos atendidos por esta metodologia se enriquece e torna mais amplo o mundo letrado deles.

### 3.3 PÚBLICO ALVO

A público alvo da pesquisada foram os professores do Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Escola Municipal Germana Afonso Moleiroe sua prática pedagógica. Estes professores atendem a uma população em sua maioria com uma renda de média a baixa, em sua maioria dependentes de benefícios governamentais, a cidade sobrevive da agricultura e de alguns poucos empregos gerados por empresas instaladas na cidade. Muitos trabalhadores buscam inclusive o trabalho sazonal. Durante três ou quatro meses do ano, parte destas famílias migram para o estado de Minas Gerais para o trabalho na colheita do café, haja vista que, nesta época, não há trabalho na lavoura, o que leva estas pessoas a buscarem seu sustento em outras localidades para garantirem sua sobrevivência. O estudo se deu com os alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental, crianças entre 6 e 8 anos, em sua maioria, estes alunos são hoje, o foco principal de trabalho, haja vista o PNAIC – Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa, O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa é um compromisso formal assumido pelos governos

federal, do Distrito Federal, dos estados e municípios de assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas até os oito anos de idade, ao final do 3º ano do ensino fundamental.(<http://pacto.mec.gov.br/o-pacto>) Vejamos o que diz o MEC sobre PNAIC:

Aos oito anos de idade, as crianças precisam ter a compreensão do funcionamento do sistema de escrita; o domínio das correspondências grafofônicas, mesmo que dominem poucas convenções ortográficas irregulares e poucas regularidades que exijam conhecimentos morfológicos mais complexos; a fluência de leitura e o domínio de estratégias de compreensão e de produção de textos escritos.

No Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, quatro princípios centrais serão considerados ao longo do desenvolvimento do trabalho pedagógico:

1. o Sistema de Escrita Alfabética é complexo e exige um ensino sistemático e problematizador;
2. o desenvolvimento das capacidades de leitura e de produção de textos ocorre durante todo o processo de escolarização, mas deve ser iniciado logo no início da Educação Básica, garantindo acesso precoce a gêneros discursivos de circulação social e a situações de interação em que as crianças se reconheçam como protagonistas de suas próprias histórias;
3. conhecimentos oriundos das diferentes áreas podem e devem ser apropriados pelas crianças, de modo que elas possam ouvir, falar, ler, escrever sobre temas diversos e agir na sociedade;
4. a ludicidade e o cuidado com as crianças são condições básicas nos processos de ensino e de aprendizagem.

Dentro dessa visão, a alfabetização é, sem dúvida, uma das prioridades nacionais no contexto atual, pois o professor alfabetizador tem a função de auxiliar na formação para o bom exercício da cidadania. Para exercer sua função de forma plena é preciso ter clareza do que ensina e como ensina. Para isso, não basta ser um reproduzidor de métodos que objetivem apenas o domínio de um código linguístico. É preciso ter clareza sobre qual concepção de alfabetização está subjacente à sua prática.(Fonte: <http://pacto.mec.gov.br/o-pacto>).

### 3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Os dados foram coletados através de pesquisa na Escola Municipal Germana Afonso Moleiro , nas salas do 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental, através de análise dos trabalhos das professoras em sala, material analisado no caderno dos alunos, atividades em sala, planejamento dos professores e e equipe pedagógica, mas principalmente pela observação da prática docente.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados foram analisados através do embasamento teórico dado pelos autores e pela observação realizada durante a pesquisa.

Escolher o tema “A alfabetização através do uso dos gêneros textuais” se deu por conta de ver o trabalho dos professores e presenciar mudanças significativas em uma rede de ensino propiciadas por uma formação continuada e pela prática consistente e orientada dos professores desta rede. Minhas observações se deram em vários momentos em que foi possível ver a materialização do título “A alfabetização através do uso dos gêneros textuais na Escola Municipal Germana Afonso Moleiro”.

Aplicados os questionários aos professores A, B, e C e as pedagogas A e B. Obtive as seguinte respostas:

Professor A

- 1) Professor, como você avalia a formação continuada oferecida pelo município acerca do trabalho com os gêneros textuais?

É muito válida, principalmente porque somos cobradas a respeito da metodologia e o município da esse apoio, sem contar nas orientações que possibilitam esclarecer as dúvidas que surgem no dia a dia.

- 2) A formação continuada enriqueceu sua prática pedagógica?

Sim e muito. Pois o meu trabalho com a alfabetização e letramento se tornou muito mais consistente, aprofundado. Apesar da minha formação inicial a formação continuada consolidou a minha prática pedagógica e me deu segurança em explorar com meus alunos os gêneros textuais.

- 3) É possível perceber diferença entre os resultados obtidos com a utilização desta nova metodologia e os resultados que eram obtidos com a aplicação do chamado método tradicional? Se a resposta for positiva, quais foram essas diferenças?

Como leciono nesta escola há 15 anos, posso dizer sim que houve mudanças significativas. Aconteceu uma melhora na qualidade do que se ensina e de como o nosso aluno aprende. Para mim a maior diferença é o senso crítico, a capacidade do aluno usar com desenvoltura sua leitura e escrita.

- 4) Você tem percebido no aluno a aquisição da consciência do uso da escrita e da leitura realmente como função social?

Sim, principalmente quando exploro determinado gênero e depois eles chegam contando que viram por exemplo, uma notícia no jornal ou então que leu o papel com as ofertas do supermercado, escreveu uma carta para alguém, fico feliz em ver que estão participando do meio social através do que a escola oferece e eu faço parte desta conquista.

Professor B

- 1) Professor, como você avalia a formação continuada oferecida pelo município acerca do trabalho com os gêneros textuais?

Pra mim foi muito bom, como professora iniciante tenho muitas dúvidas. A formação, a orientação e a estrutura dos planejamentos que recebemos tem me ajudado muito.

- 2) A formação continuada enriqueceu sua prática pedagógica?

Consolidou e enriqueceu, hoje sou mais preparada para preparar minhas aulas e realizar atividades produtivas com os alunos.

- 3) É possível perceber diferença entre os resultados obtidos com a utilização desta nova metodologia e os resultados que eram obtidos com a aplicação do chamado método tradicional? Se a resposta for positiva, quais foram essas diferenças?



Tenho três anos de serviço, desde o início participo da formação, apesar de algumas reclamações, acredito que só houve melhoras.

- 4) Você tem percebido no aluno a aquisição da consciência do uso da escrita e da leitura realmente como função social?

Sim e como. Todos os gêneros que trabalho, seguindo uma sequência didática tem surtido um efeito muito positivo. Eles sempre comentam muito sobre o gênero que está sendo trabalhado. Rótulos, piadas e propaganda foram sem dúvida são os que mais eles se empolgaram e trouxeram exemplos do seu meio.

Professor C

- 1) Professor, como você avalia a formação continuada oferecida pelo município acerca do trabalho com os gêneros textuais?

É justa e o município tem colhido os frutos. A formação continuada está prevista em lei e é sem dúvida de grande valia para o professor.

- 2) A formação continuada enriqueceu sua prática pedagógica?

Acrescentou bastante coisa, sempre trabalhei nesta perspectiva, mas tenho concretizado meu fazer pedagógico neste sentido através da formação. Apesar da carga horária extensa está sendo muito bom.

- 3) É possível perceber diferença entre os resultados obtidos com a utilização desta nova metodologia e os resultados que eram obtidos com a aplicação do chamado método tradicional? Se a resposta for positiva, quais foram essas diferenças?

No meu caso só acrescentou, porém vejo que alguns professores ainda usavam o método de repetição, onde o aluno somente decorava, incorporava. Hoje sei que eles assimilam e tem participação ativa no seu processo de ensino e aprendizagem.

- 4) Você tem percebido no aluno a aquisição da consciência do uso da escrita e da leitura realmente como função social?

Isso fica muito claro. Nossos alunos hoje sabem diferenciar um texto do outro, uma imagem, um anúncio, porque aprendeu ou está aprendendo o que é e para que serve cada um deles.

#### Questionário para equipe pedagógica

##### Pedagogo A

- 1) O trabalho na escola se transformou através da formação continuada e da assessoria aos professores?

Ainda temos o que evoluir, mas houve sim uma melhora significativa, tanto no trabalho dos professores como nos reflexos do que os alunos receberam em seu processo educativo.

- 2) Qual o papel da equipe pedagógica neste processo?

Como o município de Quarto Centenário contratou uma empresa especializada para dar a formação, o papel do pedagogo é o de acompanhar, dar suporte, ser realmente um auxiliar do professor.

- 3) Existe ainda resistência por parte de professores em se utilizar dos gêneros textuais com os alunos do primeiro ciclo?

Já houve muito mais, atualmente um ou outro caso que aplica uma metodologia fora daquilo que esperamos e que aprendemos, mas é o meu dever orientar e apontar caminhos.

- 4) Como a equipe pedagógica avalia os resultados que vêm sendo obtidos pela educação do município de Quarto Centenário nos últimos anos?

Com muito orgulho pois os resultados são a soma dos esforços de todos e reflexo

- 5) O aluno do terceiro ano, último do ciclo, está terminando esta etapa de acordo com as recomendações do MEC, ou seja, lendo e escrevendo com fluência?

A grande maioria sim, temos muito mais casos de sucesso. Temos alunos com dificuldades de aprendizagem, que temos tentado amenizar com metodologias diferenciadas, sala de recurso, professores auxiliares para dar suporte em sala.

Pedagogo B

- 1) O trabalho na escola se transformou através da formação continuada e da assessoria aos professores?

Olha, temos que dizer sim da grande diferença, acredito que esta formação propiciou um avanço tanto para os professores como para os alunos.

- 2) Qual o papel da equipe pedagógica neste processo?

Auxiliar o professor e garantir que o aluno vai receber o melhor processo educativo que possamos oferecer.

- 3) Existe ainda resistência por parte de professores em se utilizar dos gêneros textuais com os alunos do primeiro ciclo?

Sim mas são mínimas. Todos entenderam através da formação como trabalhar, alfabetizar, inserir o aluno no mundo letrado de forma consciente e participativa.

- 4) Como a equipe pedagógica avalia os resultados que vêm sendo obtidos pela educação do município de Quarto Centenário nos últimos anos?

A avaliação é muito positiva. Afinal os resultados tem sido positivos, temos ano a ano subido degraus muito importante para nossa rede municipal de educação.

- 5) O aluno do terceiro ano, último do ciclo, está terminando esta etapa de acordo com as recomendações do MEC, ou seja, lendo e escrevendo com fluência?

Temos conseguido, não é fácil. Ao chegar no terceiro ano nosso aluno que ainda apresenta dificuldade é visto com cuidado redobrado para que alcance resultados não só para aprovação, mas para ser capaz de usar sua leitura e escrita em sua sociedade.

Quando perguntadas sobre a formação, as professoras foram categóricas em afirmar a necessidade que tinham e que foi muito bom receber formação continuada e orientação constante, algumas reclamaram da carga horária e do fato de, por exemplo, terem que repor as aulas que esporadicamente são usadas para a formação, isso porque há de se cumprir os 200 dias letivos previstos na legislação. Mas as respostas mais animadoras foram as relativas à questão de se o aluno está adquirindo a consciência da função social da língua, a resposta afirmativa por parte dos professores não se dá de forma isolada, no desenvolvimento das atividades observadas com alunos isto fica muito claro, eles reconhecem uma fábula, um conto, estruturam muito bem um bilhete, uma carta, para que serve um jornal, uma receita, um anúncio, ou seja estão aprendendo sobre aquilo que está ao redor deles, estão aprendendo realmente a função social da língua.

Assim como as respostas obtidas no questionário a equipe pedagógica tem bastante trabalho para corresponder, tanto às expectativas dos orientadores, quanto para dar o apoio para a execução dos planejamentos ainda que estes sejam alterados conforme o andamento de cada turma. É necessário um vasto repertório pedagógico para atender esta modalidade alfabetização.

A equipe pedagógica também relatou algumas resistências de professores não trabalham exatamente nos moldes da alfabetização e letramento e é necessário muito diálogo, participação constante para que o aluno não seja esmagado pelas atividades extensas e repetitivas ao velho estilo “cartilha”.

Porém, apesar das dificuldades encontradas, um relato muito interessante é o dos resultados com o índice de desenvolvimento da educação elevando-se a cada avaliação. A equipe pedagógica se orgulha dos esforços.

A uma das pedagogas participantes da pesquisa disse que, mesmo com todo o cansaço, apesar das angústias por conta das cobranças dos professores, é muito gratificante ver que os alunos estão se desenvolvendo, como mostram os números do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica).

Foram muito enriquecedoras, tanto a observação de sala de aula, como as conversas informais, estas por sinal de grande valia, pois, na materialidade das ações, é que realmente se concretiza todo referencial teórico que os profissionais da educação têm como base de trabalho.

As falas, as metodologias, a aplicação da teoria na prática são de fundamental importância para tecer os fios que juntos formam uma rede que conduz todos os envolvidos neste processo tão bonito que é ensinar e aprender a um lugar chamado sucesso.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A observação dos trabalhos na Escola Municipal Germana Afonso Moleiro enfatizou a importância da formação continuada, de profissionais bem preparados para propiciar uma educação efetiva e de qualidade. Alfabetização e letramento feitos com responsabilidade, inserindo o aluno no mundo escrito e falado, dando a ele não somente a propriedade de um código escrito, mas a real inserção no mundo social do qual faz parte e como utilizar-se da leitura e da escrita nas mais diversas situações do dia a dia. Os resultados da observação servem de embasamento para que outros municípios, outras escolas se preocupem em como melhorar seus índices, mas não apenas através dos números, mas através do aprendizado de seus alunos, de sua leitura, escrita, suas produções textuais. A formação continuada oferecida pelo município muito contribui para o trabalho eficaz, um exemplo que deveria ser seguido, pois sabemos que os melhores e mais rentáveis investimentos são os realizados na educação.

Neste estudo, foi possível observar que o uso dos gêneros textuais explorados de forma lúdica, com metodologias inovadoras e atividades pedagógicas que instiguem o pensamento do aluno acerca do meio do qual faz parte, traz um aprendizado consistente e uma consciência literária importante desde cedo em nossos alunos que, mais que aprender o sistema escrito, apreende as funções destes em seu cotidiano.

Na Escola Municipal Germana Afonso Moleiro, onde pude acompanhar e realizar este estudo, já se pode ver a formação de leitores e escritores melhores na interpretações de textos, com olhares mais abrangentes, se apropriando realmente da leitura e da escrita, não só enquanto código, mas como linguagem utilizada para se comunicar, entender e perceber o mundo a sua volta.

Considero que o trabalho com os gêneros textuais ainda tem muito a contribuir para a prática pedagógica e suas metodologias de ensino, este trabalho não se resume nestas páginas escritas, mas se transforma num convite para que os profissionais da educação e todos os atores envolvidos neste processo tão amplo e significativo abram-se à novas discussões visando sempre melhorar a aquisição e troca de conhecimentos entre escola e alunos.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. A Estética da Criação Verbal. **Os gêneros do discurso**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BAZERMAN, C, **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo: Cortez, 2005.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, 1997. Vol. 2.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. Disponível em: <<http://pacto.mec.gov.br/>>. Acesso em: 27 de abril de 2014.

BRONCKART, J. P.; SCHNEUWLY, B., SCHURMANS, M. - N. **Manifesto: reformatando as humanidades e as ciências sociais, uma perspectiva vygostkiana**. Revista Brasileira de Educação, n.3, p.64 -74, 1996.

CAGLIARI, Luis Carlos. **Alfabetizando sem o Bá-Bé-Bi-Bó-Bu**. São Paulo: Scipione, 1998.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística**. 10ª ed. São Paulo, 2004.

COSCARELLI, Carla. **A produção de gêneros textuais**. [S.l.] . Disponível em: [http://www.fae.ufmg.br/ceale/menu\\_abas/noticias/matérias/2007/abril\\_2007/gêneros\\_artigo\\_carla\\_coscarelli.pdf](http://www.fae.ufmg.br/ceale/menu_abas/noticias/matérias/2007/abril_2007/gêneros_artigo_carla_coscarelli.pdf). Acesso em: 10 de maio.2013.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. **Gêneros e progressão em expressão oral e escrita: elementos para reflexões sobre uma experiência suíça (francófona)**. In: SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. **Gêneros Oraís e Escritos na Escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004 Trad. de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro.

FREIRE, Paulo. Educação: **O sonho possível**. Rio de Janeiro: Graal, 1982.

GNERRE, Maurizio. **Linguagem Escrita e Poder**. São Paulo: Contexto, 2001.

IBGE, **Instituto Brasileiro de Geografia Estatística**. Disponível em:<<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=412065&search=parana|quarto-centenario>>. Acesso em: 10 de fev. 2014.

KARWOSKI, A. R. GAYDECZKA, B. & BRITO, K. S. (Org.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. Palmas e União da Vitória: kaygangue, 2005.

KLEIMAN, A. B. Apresentação do Livro. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Lucerna, 2002.

KOCH, I. **Gêneros do Discurso**. In: KOCH. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, p. 53 - 60, 2002.

KOCH, Ingedore G. V. **Argumentação e Linguagem**. São Paulo: Cortez, 2002.

MACHADO, A. R. **Gêneros de textos, heterogeneidade textual e questões didáticas**. ABRALIN, nº 23, 1998.

MARCUSCHI, L. A. **Linguística de texto: o que é e como se faz**. Recife: UFPE, 1983.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: *Gêneros textuais & ensino*. DIONÍSIO, Ângela Paiva e MACHADO, Anna Rachel e BEZERRA, Maria Auxiliadora (organização). 4. ed. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2002.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação**. In: Karwoski, A. R. Gaydeczka, B. & Brito, K. S. **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. Palmas e União da Vitória: kaygangue, 2005.

MEURER, José Luiz; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Desirée (Orgs.). **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola, 2005.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, 1998.



ROJO, R. (org). **Aprática de linguagem em sala de aula: Praticando os PCNs.** São Paulo, EDU: Mercado de Letras, 2000.

SCHNEUWLY, Bernard e DOLZ, Joaquim et. al. Gêneros orais e escritos na escola. Tradução Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP. Mercado das Letras, 2004. **As faces da linguística aplicada**( Coleção As faces da Linguística Aplicada).

SOARES, Magda. **Linguagem e Escola – Uma Perspectiva Social.** São Paulo: Ática, 1986.

SOARES, M. Linguagem e escola: uma perspectiva social. 17. ed. São Paulo: Ática, 2002.

VANOYE, Francis. **Usos da linguagem: problemas e técnicas na produção Oral e Escrita.** Tradução e adaptação de Clarisse Madureira Sabóia e outros. 3º ed. São Paulo: Martins Fontes, 1982.

VIGOTSKY, L. S.; COLE, M. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

**APÊNDICES**

#### APÊNDICE A - Questionário para Docente

- 5) Professor, como você avalia a formação continuada oferecida pelo município acerca do trabalho com os gêneros textuais?
- 6) A formação continuada enriqueceu sua prática pedagógica?
- 7) É possível perceber diferença entre os resultados obtidos com a utilização desta nova metodologia e os resultados que eram obtidos com a aplicação do chamado método tradicional? Se a resposta for positiva, quais foram essas diferenças?
- 8) Você tem percebido no aluno a aquisição da consciência do uso da escrita e da leitura realmente como função social?

#### APÊNDICE B - Questionário para equipe pedagógica

- 6) O trabalho na escola se transformou através da formação continuada e da assessoria aos professores?
- 7) Qual o papel da equipe pedagógica neste processo?
- 8) Existe ainda resistência por parte de professores em se utilizar dos gêneros textuais com os alunos do primeiro ciclo?
- 9) Como a equipe pedagógica avalia os resultados que vêm sendo obtidos pela educação do município de Quarto Centenários últimos anos?
- 10) O aluno do terceiro ano, último do ciclo, está terminando esta etapa de acordo com as recomendações do MEC, ou seja, lendo e escrevendo com fluência?

**ANEXOS**

## Fotos das observações



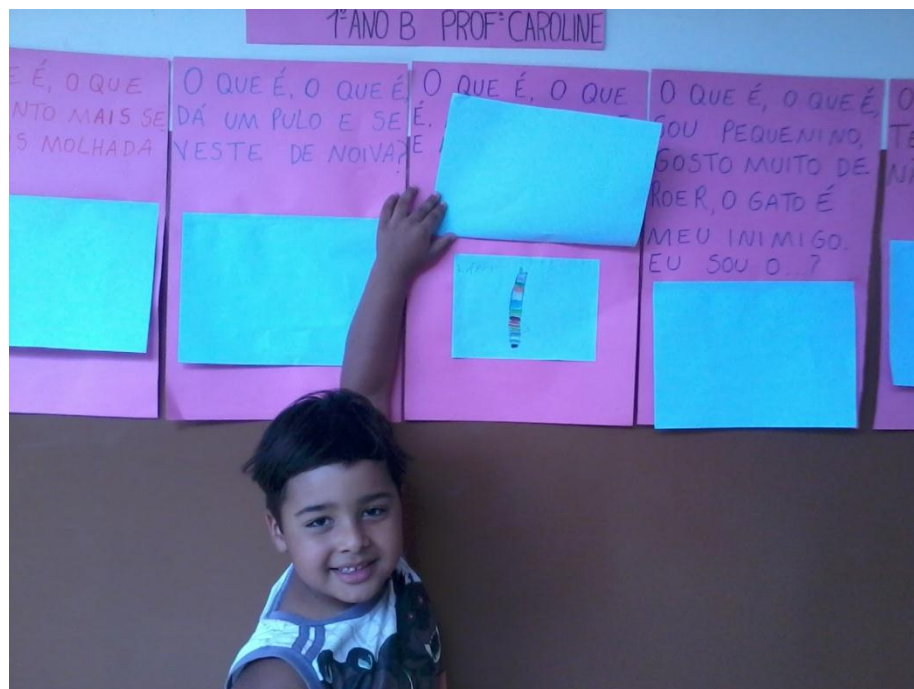
Segundo ano B – Professora Regiane



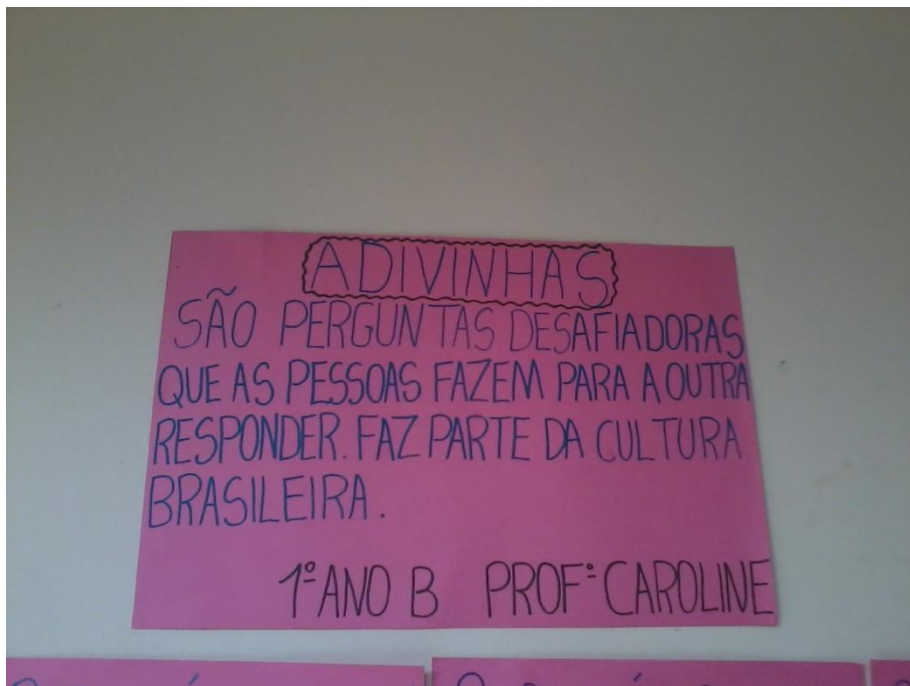
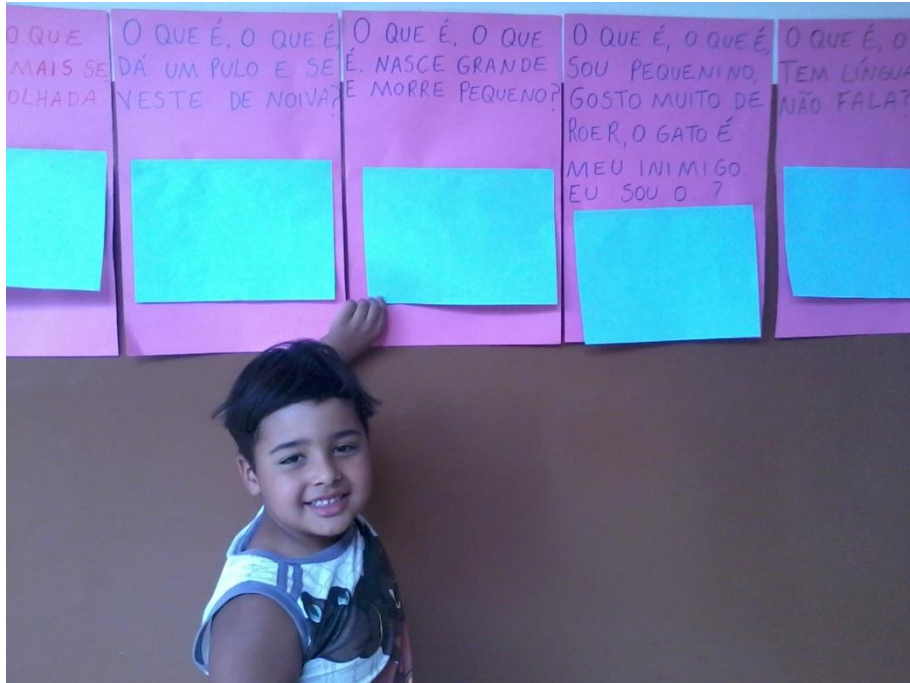
Este foi um momento bastante interessante, onde os alunos do segundo ano através do alfabeto móvel, construíram várias palavras de seu vocabulário, a cada construção feita pelos alunos a professora transcrevia no quadro com a letra cursiva.

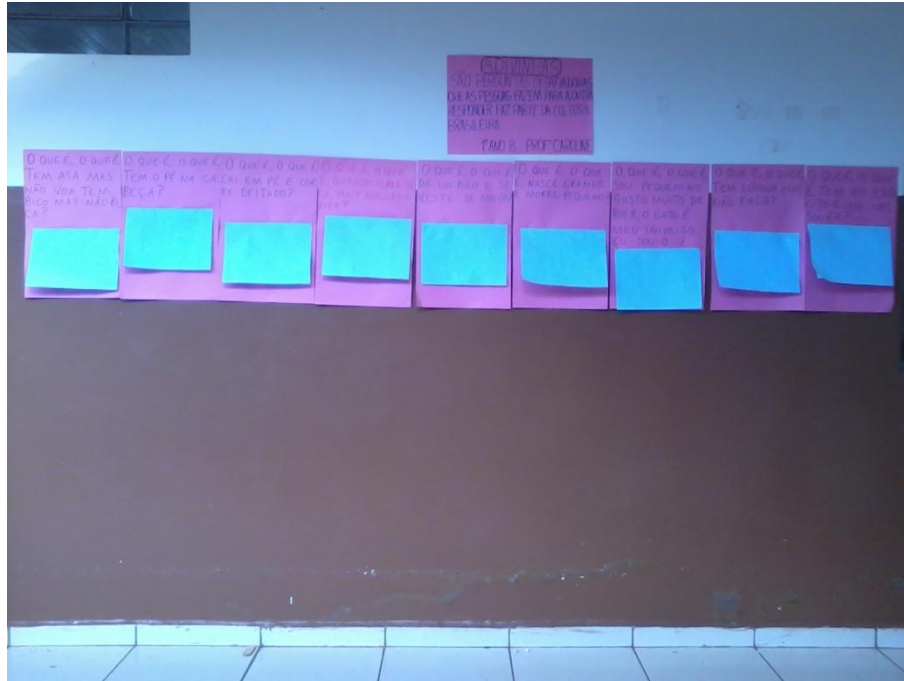


Primeiro ano B – Professora Caroline



Nesta observação estava sendo trabalhado o gênero textual adivinhas, foi outro momento muito divertido, onde a professora contou também com um trabalho de pesquisa e participação das famílias, pois os alunos trouxeram de casa as adivinhas que foram usadas na confecção do mural.





Terceiro ano B – Professora Sandra





Aqui a professora do terceiro ano Sandra estava trabalhando matemática, mas a alfabetização ocorre a todo momento e o mais importante é como o professor aborda as temáticas, quais metodologias utiliza. Aqui ela trabalha frações com pedaços de papel, os alunos foram criando as situações e desenhando as partes nos pedaços de papel.



Trabalho com Jogos com os alunos do segundo ano A







Os alunos desta turma eram em sua maioria retidos do ano anterior e a professora trabalhava muito material concreto junto aos gêneros textuais para uma maior absorção da linguagem.





Reunião com a equipe pedagógica, um momento importante onde a equipe traçava estratégias de como auxiliar o professor a melhorar o desempenho escolar de seus alunos.





Alunos participando do encerramento do Projeto Conto com Encanto







Um momento especial onde os personagens saíram dos livros, dos filmes e vieram interagir com os alunos. Houve dança, contação de história, músicas, teatros, tudo baseado na diversidade textual.